

## **Metodologias de ensino em contabilidade: percepção de discentes brasileiros e angolanos**

**Kuama Berline Manuel (UFBA) - Brasil**

E-mail: [berline\\_love@hotmail.com](mailto:berline_love@hotmail.com)

**Antônio Carlos Ribeiro da Silva (UM) - Portugal**

E-mail: [profacr@hotmail.com](mailto:profacr@hotmail.com)

**Thayse Santos da Cruz (UFBA) - Brasil**

E-mail: [thayse.cruz@hotmail.com](mailto:thayse.cruz@hotmail.com)

**Ivanessa Thaianie do Nascimento Cavalcanti (UFBA) - Brasil**

E-mail: [ivanessatnc@gmail.com](mailto:ivanessatnc@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo investigou as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas em sala de aula. Além disso, identificou-se as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis. Para tanto, aplicou-se questionário a uma amostra de 386 estudantes. A pesquisa foi realizada em 2015, no município de Salvador/Bahia-Brasil e no município do Sumbe/Cuanza Sul-Angola. Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o ranking, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros estão insatisfeitos com as atuais metodologias de ensino, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, cerca de 53,4%. Constatou-se que os alunos brasileiros optaram pelo curso, em razão do mercado de trabalho ser atraente, enquanto que em Angola a influência familiar exerceu maior peso nesta escolha. Por meio deste estudo, pretende-se fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem uma vez que se constatou que o uso de metodologias ativas no processo de construção de conhecimento em contabilidade ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos.

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino. Ensino em contabilidade. Percepção discente.

**Área:** AT2 - Educação e Pesquisa em Contabilidade

### **1. INTRODUÇÃO**

As discussões e pesquisas no campo de educação contábil no Brasil têm se intensificado, em virtude das mudanças ocorridas na contabilidade, tanto no cenário nacional e internacional, da expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e do aumento significativo de vagas no ensino superior (Miranda, 2011). Neste contexto, diversos pesquisadores sinalizam a importância da inserção de diretrizes curriculares no curso de ciências contábeis que propiciem uma formação que contemple não só aspectos técnicos, como também, tem se recomendado a inclusão de discussões que fomente a consciência

cidadã e o enfrentamento dos problemas sociais (Laffin, 2009; Adere & Araujo, 2008; Kumbiadis & Pandit, 2012; Sugahara, 2013; Wong, Tatnall, & Burgess, 2013).

No entanto, é importante salientar que somente mudanças nas diretrizes curriculares não serão suficientes para que se superem as críticas feitas à educação contábil. Laffin (2009) indica que o modelo de educação tradicional contribui para a inibição da ação reflexiva da atividade de ensino, pois não favorece a articulação de conhecimentos com o conjunto de relações sociais. Autores como Gil (1997), Bordenave & Pereira (1998), Libâneo (2005) & Hung (2015) apontam que métodos, estratégias ou técnicas de ensino eficazes adotadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem são elementos essenciais para o aprimoramento do processo de construção de conhecimento.

Sob esta perspectiva, estudos têm investigado a importância do uso de diferentes metodologias para o ensino da contabilidade, dentre estes, encontram-se os realizados por Marion (2003); Miranda & Miranda (2010); Leal & Casa Nova (2012); Cardoso et al., (2015). Na visão desses autores, estudar a utilização de metodologias no ensino superior de contabilidade, tanto na percepção docente, bem como na percepção discente, visa contribuir na ampliação da interação entre os pilares do processo de ensino e aprendizagem: aluno, professor e disciplina. De modo geral, professores de ensino superior em contabilidade nas últimas décadas têm sofrido críticas pelas suas formas de ensinar por serem consideradas na maioria das vezes tecnicistas e mecanicistas, para Laffin (2009) isto é fruto da reprodução do modelo de aprendizagem dos quais tiveram acesso nas instituições de ensino onde foram formados.

Com base nesse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes? Sendo assim, este estudo tem por objetivo investigar as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. De modo complementar, buscou-se identificar as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis.

Destaca-se que Brasil e Angola têm em comuns aspectos históricos e culturais e que ambos fazem parte da Comunidade dos Países de Expressão da Língua Portuguesa-CPLP, fato que os torna cada vez mais próximos, principalmente desde 2003, período pós-guerra civil em Angola, onde os dois países assinaram diversos acordos de cooperação internacional, tanto no âmbito econômico como no âmbito da educação. (Nascimento, 2009; Torrontegui, 2010; Feitosa & Nangacovie, 2012; Liberato, 2014).

Esta pesquisa tem o propósito de contribuir para mapear as metodologias de ensino adotadas pelos professores de contabilidade no Brasil e em Angola, bem como a percepção discente sobre o impacto destas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Por meio dos resultados deste estudo, pretende-se, fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem nos dois países com a finalidade de otimizar o aprendizado dos futuros profissionais de contabilidade.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) atua como catalisador reunindo as nações desenvolvidas e em desenvolvimento, e ainda as nações em transição, com o propósito de auxiliar no avanço de programas de educação de contabilidade em todo o mundo. Para tanto, empreende esforços com a finalidade de resolver problemas relacionados

ao conhecimento profissional, habilidades e valores profissionais, ética e atitudes da profissão contábil requeridas pelo público em geral. Além disso, o IAESB tem autoridade para desenvolver e expedir normas, instruções, informativos sobre educação e formação de profissionais, bem como, sobre formação contínua e desenvolvimento profissional para os membros da profissão contábil (IFAC, 2010).

Diversos países têm buscado se alinhar às diretrizes do IAESB, realizando além de mudanças nas diretrizes curriculares, investimentos na capacitação dos profissionais de contabilidade que exercem a docência. Em Angola existem muitos profissionais que lecionam no ensino superior sem uma preparação pedagógica para o exercício da docência em todas as áreas de conhecimento, principalmente na área da contabilidade (com exceção daqueles que se formam no Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED). O governo de Angola tem ciência desta realidade, fato que pode ser constatado nas linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema do ensino superior, definidas pela secretaria do Estado para o ensino superior de Angola na sua primeira versão em 2005 e na segunda em 2009, onde se aborda sobre os pontos de estrangulamentos do domínio do corpo docente em serviços nas instituições do ensino superior. Com a finalidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior, os profissionais docentes angolanos recebem incentivos para fazerem pós-graduação em países estrangeiros como forma de capacitação ou até mesmo agregação pedagógica.

No Brasil, a preocupação com a capacitação docente tem sido verificado por meio da ampliação de cursos de pós-graduação *strictu sensu*, além disso, as matrizes curriculares de alguns programas de Mestrado Acadêmico, contemplam a disciplina de Metodologia do Ensino Superior como disciplina obrigatória e noutras como optativa, e também oferecem como atividade obrigatória o tirocínio docente, para os formandos que nunca exerceram à docência (Miranda, 2012). A oferta desta disciplina e da atividade tem o intuito proporcionar aos profissionais da área contábil e não só, que recorrem à formação de pós-graduação uma preparação prévia no exercício da docência.

Todavia, Lima, Oliveira, Araújo & Miranda (2015) ao investigar 84 professores brasileiros de contabilidade no início de carreira (até 3 anos de experiência) identificaram que mesmo com formação acadêmica para lecionar no ensino superior, a maioria dos docentes não está preparada para a realidade do exercício da docência. Para os investigadores, os profissionais precisam não só de cursos de pós-graduações, mas também, de uma formação pedagógica para que os mesmos possam aprimorar as técnicas de ensino-aprendizagem antes do ingresso propriamente dito na carreira docente. Sendo assim, por falta de preparação pedagógica a maioria dos docentes acaba reproduzindo o modelo de aprendizagem dos quais tiveram acesso nas instituições de ensino onde foram formados (Laffin, 2009).

Além da falta de preparação pedagógica, Oliveira (2014) expõe que uma das principais barreiras para promover mudanças no ensino em contabilidade centra-se nos professores que na sua maioria são reticentes à mudança por terem sido vencedores nos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e não visualizam a necessidade de mudança didática em suas aulas, ou seja, eles aprenderam no tradicional e continuam ensinando no formato tradicional, pois é neste método que eles acreditam. Um dos motivos para esta resistência pode ser encontrado no argumento de Park (2006) que afirma que muitos professores hesitam em implantar métodos baseados na aprendizagem por meio de problemas (MP e PBL) em suas aulas, devido à falta de experiência, da ambiguidade e do medo da mudança de papel.

São diversas as metodologias de ensino que estão disponíveis para os docentes, Mazzioni (2013) apresenta uma síntese das estratégias de ensino e aprendizagem propostas

por Anastasiou & Alves, (2004), Marion & Marion, (2006) e por Petrucci & Batiston (2006) para a área contábil, conforme apresenta a Tabela 01.

Tabela 01- Estratégias de ensino para área da Contabilidade

Anastasiou e Alves, (2004) Estratégias de ensino	Marion e Marion (2006) Metodologias de ensino aplicáveis à área de negócios	Petrucci e Batiston (2006) Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação	Dissertação ou resumos
Portfólio		
Tempestade cerebral		
Mapa conceitual		
Estudo dirigido	Estudo dirigido	Aulas orientadas
Lista de discussão por meios informáticos	Projeção de fitas	Estudo a distância
Solução de problemas	Resolução de exercícios	Estudo com pequenos grupos
Philips 66		
Grupo de verbalização e observação (GV/GO)		
Dramatização	Role-play desenho de papéis	
Seminários	Seminários	Seminários
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações	
Simpósio		
Painel	Palestras e entrevistas	Palestras
Fórum	Discussão e debates	
Oficina (laboratório e workshop)	Laboratórios e oficinas	Escritório, laboratório ou empresa-modelo
Estudo do meio		
Ensino com pesquisa		
	Exposição e visitas	Excursões e visitas
	Jogos de empresas	Jogo de empresa
		Ensino individualizado

Fonte: Adaptado de Mazzioni, (2013)

Neste contexto a pesquisa realizada por Miranda, Leal & Casa Nova, (2009) com o propósito de verificar quais as principais técnicas de ensino aplicadas no ensino da contabilidade na percepção dos professores e dos alunos. Os autores aplicaram questionários a 150 estudantes e 18 professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados da pesquisa indicaram que as metodologias mais utilizadas no ponto de vista dos estudantes e professores mais predominantes são respectivamente: aula expositiva, trabalhos em grupos/seminário e estudo de caso. As menos utilizadas são PBL (Aprendizagem baseada em problemas) e Grupo de verbalização/observação.

Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o *ranking* sob o ponto de vista dos estudantes, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola. Apesar das críticas que esta sofre por ser centrada somente no professor. Por outro lado, também é possível verificar que as metodologias com abordagem em resolução de problemas são os que possuem menos percentual de utilização, sendo eles o ensino com projeto, o PBL e o grupo de verbalização/observação.

A investigação feita por Teodoro et al., (2011) procurou comparar as estratégias de ensino utilizadas no curso de ciências contábeis e de ciências da educação buscando analisar e

comparar as características do curso de ciências contábeis na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM) em conjunto comparar com as características do curso de Educação-Pedagogia, uma vez que segundo os autores este último pode ser considerado o berço das estratégias de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada com estudantes do terceiro e quarto ano nos dois cursos, por meio de um questionário, os autores confrontaram a percepção discente sobre as estratégias docentes mais utilizadas em sala de aula. Os resultados desta pesquisa apontaram que os principais métodos com maior contato pelos estudantes no curso de ciências contábeis são resolução de exercício 92%, a seguir de estudo de caso com 83%, discussão e debate com 80% e em quarto aula expositiva com 72%. O fato curioso é que no curso de pedagogia a metodologia da aula expositiva foi a que os estudantes tiveram maior contato com 98,5%, a seguir de discussão e debate com 89% e aula prática com 83%.

Madureira, Succar Junior e Gomes, (2012) se propuseram a analisar quais métodos de ensino superior são aplicados pelo corpo docente da Faculdade de Administração e Finanças nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O objetivo foi verificar a aplicabilidade dos métodos existentes, além de obter as opiniões dos alunos sobre aqueles métodos a que foram efetivamente submetidos em sala de aula, levando em consideração algumas variáveis como o curso, o sexo, a idade e o período. Para levantamento dos dados, utilizaram questionários específicos tanto para os professores quanto para os alunos. Os resultados indicaram a utilização de poucas práticas condizentes com a necessidade e interesse dos alunos, principalmente quanto à aprendizagem ativa, somente 29,5% dos docentes utilizam esta metodologia, sendo o predomínio do método tradicional com 66,5% no curso de contabilidade. No entanto, os autores concluem que o método ativo é aquele que melhor colabora para a formação eficaz do aluno, porém notou-se uma maior utilização no curso de administração do que em contabilidade.

Seguindo a mesma linha investigativa, Mazzioni, (2013) buscou compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação em ciências contábeis. Para tanto, a autora aplicou questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. O estudo foi realizado no Campus Chapecó da Universidade Comunitária da Região de Chapecó ó Unochapecó. Os resultados apontaram que para os estudantes desta IES, a aula mais eficaz seria por meio de metodologias de resolução de exercícios com 40,79%, a seguir da aula expositiva com 27,39% e em terceiro lugar ficou seminário com 14%. Já no ponto de vista docente, a preferência ainda é pela utilização da aula expositiva com 41%, a seguir por resolução de exercícios com 38% e em terceiro novamente por seminário com 14%.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Amostra da pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, cujo propósito principal consiste em investigar as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. Para atingir o objetivo proposto, a amostra foi composta por duas Instituições Públicas de Ensino Superior. A IES pública brasileira escolhida é uma das maiores instituições de ensino da região do Nordeste e está situada na cidade de Salvador- Bahia. Enquanto que a IES angolana escolhida se situa no Sul da África na cidade do Sumbe/Cuanza Sul.

A IES angolana conta com um total de 489 estudantes matriculados, dos quais foram excluídos 129 estudantes que cursavam o primeiro e o segundo semestre, e deste universo, 186 estudantes responderam ao questionário, o que corresponde a 52%. No Brasil, da população investigada foram excluídos 96 estudantes que cursavam o primeiro e segundo semestre, desta forma, dos 629 matriculados, 196 estudantes que cursavam do terceiro ao oitavo semestre da pesquisa responderam aos questionários, quantidade correspondente a 37% do universo pesquisado. Do total de 382, 48 questionários foram descartados da análise por não terem sido preenchidos corretamente. Dessa forma, foram validados 334 questionários.

Ressalta-se, que foram considerados sujeitos desta pesquisa, os estudantes de contabilidade que estavam cursando do terceiro ao oitavo semestre do período regular e pós-laboral, ou seja, diurno e noturno, cuja distribuição encontra-se apresentada na Tabela 02. A escolha do nível destes estudantes justifica-se, pelo fato de que nestes níveis subentende-se que os estudantes possuem mais maturidade para compreenderem sobre a questão abordada na pesquisa. Autores como Miranda, Leal e Casa Nova (2009), Teodoro et al., (2011), Rezende & Leal (2013) e Mazzioni, (2013), utilizaram critérios semelhantes de seleção de amostra.

Tabela-02 Amostra da pesquisa

Semestre	Brasil			Angola			
	Frequência	%	% Válido	Semestre	Frequência	%	% Válido
3º e 4º	60	30,5	30,9	3º e 4º	61	32,8	43,6
5º e 6º	71	36,2	36,6	5º e 6º	44	23,7	31,4
7º e 8º	63	32,2	32,5	7º e 8º	35	18,8	25
Total	194	98,9	100	Total	140	75,3	100
Missing	02	1,1		Missing	46	24,7	
Total	196	100		Total	186	100	

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário. Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2015. O questionário aplicado buscou identificar as principais metodologias de ensino utilizadas pelos professores das duas IES em sala de aula. O questionário utilizado para a pesquisa foi adaptado de Silva (2001). O questionário foi dividido em dois blocos, com questões objetivas. As questões do primeiro bloco, foram estruturadas em escala likert de 7 pontos. No primeiro bloco, apresentou-se variáveis que de acordo com a literatura implicariam no desempenho pedagógico e/ou didático dos professores em sala de aula, visto na percepção discente (metodologia de ensino empregada, formação superior dos professores, experiência de trabalho, sistema de avaliação e formação pedagógica). No segundo bloco, coletou-se informações sobre o perfil dos respondentes e questões sobre seus desempenhos, bem como procurou-se averiguar os principais motivos que levaram os discentes a ingressarem no curso de ciências contábeis.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos discentes investigados: Brasil x Angola

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa no que se refere ao perfil dos discentes investigados. Sob esta perspectiva, verificou-se que na IES brasileira 44,8% dos respondentes são do gênero masculino e 55,2 % do gênero feminino. Sendo que em Angola, a realidade foi bem diferente, a maior parte dos discentes são do gênero masculino, correspondendo a 67,9% dos respondentes e apenas 32,1% dos discentes são do gênero

feminino. Quanto à faixa etária, para ambas as instituições em média aproximadamente 65% dos estudantes possuem até 25 anos. Identificou-se que 59,1% e 88,6% respectivamente dos estudantes das duas IES, cursaram o ensino médio em escolas públicas. As informações com relação ao perfil dos respondentes podem ser verificadas de forma mais abrangente na Tabela 03.

Tabela 03- Perfil dos respondentes

Brasil			Angola		
Gênero	Frequência	%	Gênero	Frequência	%
Masculino	87	44,8	Masculino	95	67,9
Feminino	107	55,2	Feminino	45	32,1
Total	194	100	Total	140	100
Estado civil	Frequência	%	Estado civil	Frequência	%
Solteiro	169	87,6%	Solteiro	116	82,2
Casado	20	10,4	Casado	18	12,8
Divorciado	1	0,5	Divorciado	1	0,7
Outros	3	1,5	Outros	6	4,3
Total	194	100	Total	141	100
Faixa etária	Frequência	%	Faixa etária	Frequência	%
18 - 25	143	73,7	18 - 25	88	62,8
26 - 30	31	16	26 - 30	29	20,7
31 - 40	12	6,2	31 - 40	13	9,3
Acima de 40	8	4,1	Acima de 40	10	7,1
Total	194	100	Total	150	100
Ensino médio	Frequência	%	Ensino médio	Frequência	%
Escola pública	114	59,1	Escola pública	124	88,6
Particular	68	35,2	Particular	14	10
Ambas	11	15,7	Ambas	2	1,4
Total	193	100	Total	140	100
Período	Frequência	%	Período	Frequência	%
Noturno	39	20,1	Noturno	70	50,7
Diurno	115	59,3	Diurno	62	44,9
Ambas	40	20,6	Ambas	6	4,3
Total	194	100	Total	138	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Diferenças foram encontradas com relação à formação dos discentes, no Brasil, somente 8,3% dos respondentes haviam realizado a formação técnica antes de ingressar no nível superior. Enquanto que em Angola, 66,9% destes haviam realizado esta formação em contabilidade e 33,1% em outras áreas. O principal fator que pode explicar esta diferença é o fato de que em Angola bem como em diversos países do continente africano, a escolha da profissão é realizada no ensino médio ou 2º ciclo do ensino secundário, conforme denominado no país.

Dentro das características dos respondentes, buscou-se identificar ainda quais as principais motivações que influenciaram na escolha do curso superior em contabilidade. Dentre as opções mais escolhidas pelos estudantes, aparece com maior percentual por parte dos estudantes brasileiros a facilidade de ingresso no mercado de trabalho com 50%, seguido de vocação com 20%, influência da família com 10% e boa remuneração com 8% de escolha por parte dos respondentes. Já para os estudantes angolanos, o cenário é bem diferente, quanto à ordem de priorização, porém quanto aos fatores, foram semelhantes, dentre as opções, a mais eleita foi influência da família com 45%, seguido de vocação com 25%, facilidade no mercado de trabalho com 20% e boa remuneração com 7%, conforme apresentado na Tabela 04.

Tabela 6 04 Principais motivações para escolha do curso

Brasil		Angola	
Principais motivações	%	Principais motivações	%
Facilidade no mercado de trabalho	50	Influência da família	45
Vocação	30	Vocação	25
Influência da família	10	Facilidade no mercado de trabalho	20
Boa remuneração	8	Boa remuneração	7
Trabalhar na área	2	Profissão valorizada na sociedade	3
Total	100	Total	100

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Diante destes resultados, nota-se que os estudantes brasileiros são motivados a cursar contabilidade devido às oportunidades de trabalho no mercado brasileiro. Segundo levantamento realizado pelo INEP o curso de ciências contábeis é um dos dez (10) mais escolhidos pelos estudantes brasileiros, e o segundo com maior índice de crescimento na região nordeste do Brasil (INEP, 2013). Por outro lado, os estudantes angolanos são motivados e influenciados a escolher o mesmo curso pela família. Tendo a cultura uma das principais razões para explicar este resultado. Sucede que normalmente, como os pais, são os principais responsáveis pelo financiamento dos estudos dos filhos, eles acabam por incentivá-los a se matricularem nos cursos, que segundo ponto de vista deles é o melhor.

#### 4.2 Principais metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula na percepção discente

Neste ponto, serão apresentados os resultados sobre as principais metodologias de ensino utilizadas em sala de aula pelos professores, sob o ponto de vista dos estudantes. Os resultados da investigação indicam que a aula expositiva lidera o *ranking* sob o ponto de vista dos estudantes, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola. Apesar das críticas que esta sofre por ser centrada somente no professor. Para 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos discentes angolanos, a aula expositiva é uma metodologia de ensino eficaz para o aprendizado. Estes resultados coadunam com os achados encontrados por Teodoro et al., (2011), Madureira, Succar Junior e Gomes e Mazzioni (2013).

Por outro lado, para 84,2% dos alunos brasileiros e 80,2% dos alunos angolanos, metodologias com abordagem em resolução de problemas, seminários, portfólios, simulações e jogos de empresas, contribuem mais para seu aprendizado do que as outras metodologias de ensino. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros consideram que as metodologias adotadas pelos professores não são adequadas e suficientes, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, cerca de 53,4%.

Sob o ponto de vista dos discentes apenas 26,9% dos professores brasileiros dão ênfase à prática contábil, resultados similares foram encontrados em Angola, aproximadamente 31,9%. O que implica dizer, que os professores do ensino de contabilidade precisam avaliar seu conteúdo programático das disciplinas, pois na matriz curricular deste curso, existem disciplinas com especificidades que exigem prática, na qual pode ser realizada, numa incubadora de empresa, por meio de visitas às empresas de qualquer ramo de atividade, ou de outras formas. Porém é necessário, que os professores percebam a necessidade desses estudantes terem uma visão prática daquilo que lhes está sendo ensinado.

Com relação à diversificação de metodologias utilizadas em sala de aula, encontrou-se resultados discrepantes. No Brasil, cerca 70,3% dos alunos apontam que os professores na



maioria das vezes utilizam apenas uma única metodologia em sala de aula (aula expositiva), enquanto que em Angola apesar da aula expositiva ser a principal metodologia utilizada pelos professores, os resultados indicam que apenas 33,8% dos docentes se limitam à utilização exclusiva da mesma.

Neste contexto, diversos pesquisadores incentivam a diversificação de metodologias no ensino da contabilidade, afinal não existe uma receita para a melhor metodologia a ser utilizada. Os professores devem adotar as que além de atender as necessidades de ensino e aprendizagem dos alunos, contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da profissão contábil e da cidadania (Mazzioni, 2013; Holten, Bollingtoft; Wilms, 2015; Gallagher, 2015).

Com relação à influência da formação superior dos professores no desempenho acadêmico dos estudantes, constatou-se mais uma vez que ambos estudantes das IES pesquisadas, 61,1% no Brasil, e 53,4% em Angola, acreditam e concordam que esta variável é preponderante para o seu aprendizado. Afinal, para os discentes quanto maior o nível de formação acadêmica dos professores acredita-se que estes tenham maior capacidade no exercício de sua profissão.

Tabela 05 Percepções dos discentes

Variáveis	Brasil			Angola		
	Discordo	Nem concordo /nem discordo	Concordo	Discordo	Nem concordo/nem discordo	Concordo
<b>Metodologia suficiente e adequada</b>	25,9%	35,8%	38,3%	53,4%	24,7%	21,9%
<b>Ênfase à prática contábil</b>	48,2%	24,9%	26,9%	47,5%	20,6%	31,9%
<b>Única metodologia (aula expositiva)</b>	16,2%	13,5%	70,3%	40%	26,2%	33,8%
<b>Avaliação do professor/desempenho</b>	15,8%	17,9%	66,3%	28,7%	20,3%	51%
<b>Aulas expositivas são eficazes</b>	29,8%	19,4%	50,8%	22,1%	13,6%	64,3%
<b>Resolução de problemas, seminários, portfólios, simulações e jogos de empresas são eficazes</b>	6,3%	9,2%	84,2%	14,9%	4,9%	80,2%
<b>Formação superior dos professores</b>	22,3%	16,6%	61,1%	28,8%	17,8%	53,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

No que se refere às expectativas quanto à postura do professor, 77% dos estudantes das duas IES, concordam que o mesmo deve estimular a leitura, a pesquisa e a vivência empresarial. Para 47% desses estudantes o professor deveria utilizar metodologias com resoluções de problemas e deixar que o aluno fosse sujeito ativo no processo de aprendizagem. Aproximadamente 82% desses estudantes, defendem que os professores deveriam ter formação pedagógica. Tais resultados vão ao encontro dos achados por Lima, et al. (2015). Além disso, aproximadamente 80% dos estudantes concordam que os docentes devem buscar sempre atualização constante nas áreas que lecionam. De modo adicional, a maioria dos estudantes de ambas as IES, acreditam ser necessário que os professores dediquem um tempo extra-classe para sanar eventuais dúvidas sobre os conteúdos ministrados.

Tabela 06 Expectativas em relação ao docente

Descrição	Brasil			Angola		
	Discordo	Nem concordo/ nem discordo	Concordo	Discordo	Nem concordo/ nem discordo	Concordo
<b>Estímulo à leitura e à pesquisa</b>	8,3%	14%	77,7%	11,8%	8,6%	77,1%
<b>Vivência empresarial</b>	3,1%	7,8%	89,1%	11,2%	6,3%	82,5%
<b>Métodos com resoluções de problemas</b>	28%	26,4%	45,6%	29%	20,6%	50,4%
<b>Estudante como sujeito ativo</b>	1,6%	8,9%	89,6%	14%	9,1%	76,9%
<b>Capacitação constante</b>	9,9%	9,9%	80,2%	10,7%	7,9%	81,9%
<b>Formação pedagógica</b>	20,8%	21,4%	57,8%	14,3%	15,7%	70%
<b>Tempo extra- classe</b>	3,2%	10%	86,8%	13,2%	6,9%	79,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Para Miranda, Leal & Casa Nova (2012) o ensino de contabilidade necessita de metodologias que buscam criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e o desenvolvimento de uma situação, partindo de uma análise diagnóstica, indicando os objetivos a serem atingidos e as etapas da realização, para cada uma delas estabelecer: metas parciais, tempo, participantes, ações, responsabilidades, recursos e estratégias. Quer dizer aprender a trabalhar em equipe na resolução de problemas. No entanto, os achados desta investigação indicam que o uso destas metodologias no processo de construção de conhecimento tanto no Brasil quanto em Angola ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo investigou as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de ciências contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula. De modo complementar, buscou-se identificar as principais motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de ciências contábeis. Para atingir o objetivo proposto, aplicou-se questionário a uma amostra de 386 estudantes. A pesquisa empírica foi realizada, no município de Salvador/Bahia-Brasil e no município do Sumbe/Cuanza Sul-Angola.

Os resultados da investigação indicam que a maioria dos discentes brasileiros é do gênero feminino (55,2 %), enquanto que em Angola, a maior parte dos discentes é do gênero masculino (67,9%). A pesquisa constatou que a aula expositiva lidera o ranking, como a metodologia de ensino mais predominante no ensino da contabilidade tanto no Brasil quanto em Angola. Para 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos discentes angolanos, a aula expositiva é uma metodologia de ensino eficaz para o aprendizado. Apenas 25,9% dos discentes brasileiros estão insatisfeitos com as atuais metodologias de ensino, enquanto que o grau de insatisfação dos discentes em Angola é significativamente superior, cerca de 53,4%.

Sob o ponto de vista dos discentes apenas 26,9% dos professores brasileiros dão ênfase à prática contábil, resultados similares foram encontrados em Angola, aproximadamente 31,9%.

Com relação à diversificação de metodologias utilizadas em sala de aula, encontrou-se resultados discrepantes. No Brasil, cerca 70,3% dos alunos apontam que os professores na maioria das vezes utilizam apenas uma única metodologia em sala de aula (aula expositiva), enquanto que em Angola apesar da aula expositiva ser a principal metodologia utilizada pelos professores, os resultados indicam que apenas 33,8% dos docentes se limitam à utilização exclusiva da mesma. Constatou-se que os alunos brasileiros optaram pelo curso de ciências contábeis, em razão do mercado de trabalho ser atraente, enquanto que em Angola a influência familiar exerceu maior peso nesta escolha. Estas divergências podem ter ocorrido em razão do contexto socioeconômico, político e cultural podem ter exercido forte influência nos achados desta investigação.

Por meio dos resultados deste estudo, pretende-se fomentar discussões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem uma vez que se constatou que o uso de metodologias ativas no processo de construção de conhecimento em contabilidade ainda está em um patamar aquém do desejado para a formação de sujeitos crítico-reflexivos tanto no Brasil quanto em Angola. Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados restringem-se ao período e a amostra investigada e, portanto, não podem servir de base para generalizações sobre a percepção discente nos países investigados. Diante deste cenário, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e utilizem um horizonte temporal maior, para que se possa traçar um perfil mundial deste fenômeno de maneira consistente.

De modo adicional, estudos poderiam utilizar outros instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, entrevistas e grupos focais, com a finalidade de compreender de forma mais robusta as questões abordadas por esta investigação. Sugere-se ainda o confronto entre as percepções discentes e docentes sobre as metodologias de ensino adotadas em sala e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. D. G. C., & Alves, L. P. (2004). Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, 3, 67-100.
- Bordenave, Juan E. Diaz, & Pereira, Adair Martins (1998). Estratégias de ensino-aprendizagem. In: Estratégias de ensino-aprendizagem. Vozes.
- Cardoso, R. R., Cardoso, R. R., de Paula Casemiro, Í., da Silva Neto, J. M., Junior, A. P., & Lima, V. A. (2015). Pesquisa empírica: método progressista para desenvolver competências de liderança em acadêmicos de Ciências Contábeis. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, 8(4), 200-219.
- Feitosa, M. L. A., & Nangacovie, E. M. M. (2013). Relações Comerciais Brasil-Angola: a Cooperação Internacional no Setor da Construção Civil e a Necessidade de Proteção do Direito Humano ao Trabalho em Angola. Prima Facie-Direito, História e Política, 11(20), 57-74.
- Gil, Antonio Carlos. (1997). Metodologias do ensino superior. 3ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Gallagher, Shelagh A. (2015). The role of problem-based learning in developing creative expertise. Asia Pacific Education Review, 16 (2), 225-235.
- Teodoro, Jocelino Donizetti; Berwig, Celio Gustavo; Cunha, Jacqueline Veneroso Alves & Colauto, Romualdo Douglas. (2011). Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Estudo

Comparativo no Ensino Superior nas Áreas de Educação e Ciências Contábeis. In: Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade, 3, 2011. João pessoa. Anais... João Pessoa: ENEPQ.

Torronteguy, M. A. A. (2010). O papel da cooperação internacional para a efetivação de direitos humanos: o Brasil, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e o direito à saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 4(1).

Laffin, Marcos. (2009). O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. *Contabilidade vista & revista*, 12(1), 57-78.

Leal, D. T. B., & Júnior, E. C. (2009). A aula expositiva no ensino da contabilidade. *Contabilidade vista & revista*, 17(3), 91-113.

Leal, Douglas Tavares Borges; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Métodos dramáticos aplicados a intervenções socioeducativas de autogestão e contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2009.

Liberato, E. (2014). Education in Angola: progress and retardation. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 1003-1031.

Lima, F. D. C., de Oliveira, A. C. L., Araújo, T. S., & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor... REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1).

Marion, J. C. Marion, Arnaldo Luís Costa. (2006). Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas.

Madureira, N. L., Succar Jr, F., & Gomes, J. S. (2011). Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do rio de janeiro (Uerj): a percepção de docentes e discentes. *Revista de Informação Contábil*, Rio de Janeiro, 5(2), 43-53.

Mazzioni, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

Miranda, Claudio de Souza. Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Miranda, G., Leal, E., & Casa Nova, S. D. C. (2012). Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita. COIMBRA, CL Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_, Gilberto José. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 4, n. 2, p. 81-98, 2010.

Nascimento, Adão. (2009). Linhas Mestras, para a melhoria da gestão do subsistema do ensino superior. Secretaria de Estado Para Ensino Superior República de Angola, Luanda, 15.

Oliveira, Renata Mendes de. Problem based learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná. 2014.

Rezende, M. G. D., & Leal, E. A. (2013). Competências Requeridas dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Estudantes. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8(2).

Silva, Antônio Carlos Ribeiro da. A evolução do ensino e da profissão contábil no Brasil: um enfoque no estado da Bahia. Dissertação (mestrado) Contabilidade. CEPPEV Salvador 2001.

Sugahara, Satoshi. Japanese accounting academics' perceptions on the global convergence of accounting education in Japan. *Asian Review of Accounting*, v. 21, n. 3, p. 180-204, 2013.

Wong, Lily; Tatnall, Arthur; Burgess, Stephen. A framework for investigating blended learning effectiveness. *Education+ Training*, v. 56, n. 2/3, p. 233-251, 2014.

